



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A LITERATURA COMO UM DIREITO DE TODOS NA ESCOLA

Autores: ANNE CAROLINE LIMA FERNANDES, AMANDA VIVIANY PEREIRA DE ABREU, EMANUELLE PRISCILA TEIXEIRA FARIAS, HEMELLY TAWANE GAIA RIBEIRO, CLÁUDIA DE ANDRADE SOUTO, CLÁUDIA ADRIANA SOUZA SANTOS

Introdução

Consideramos neste estudo a literatura como um direito de todo ser humano. Para isso, “[...] é necessário um grande esforço da educação e auto-educação a fim de reconhecermos [...] a literatura como manifestação universal de todos os tempos”. (CÂNDIDO, 2004, P. 174). Nesse sentido, a literatura, assim como todo direito humano, deve ser resguardado e é na escola que, sistematicamente, ele deve ser ofertado. Portanto, objetivamos investigar, por meio da caracterização da escola Municipal Dominginhos Pereira, quais são os problemas do ensino de literatura, bem como a funcionalidade dos projetos realizados na escola.

Material e métodos

A. Método

Essa pesquisa é de cunho qualitativo. Para o desenvolvimento dessa, contamos com a observação da biblioteca e com relatos de professores da Língua Portuguesa e da bibliotecária da escola. Como uma forma de afirmar essas observações e os relatos, recorremos ao Regimento Escolar e ao Projeto Político Pedagógico.

Com os documentos analisados foi possível inferir que o projeto Trilhas da Leitura previsto nos documentos não está em total funcionamento, bem como a biblioteca que possui um acervo pouco diversificado.

Por meio das ideias de Antônio Cândido (2004) que coloca a literatura como um direito que deve ser garantido a todos, por possuir um caráter “humanizador”, percebemos que nem sempre isso ocorre de forma efetiva no ambiente escolar.

B. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de visitas *in loco*, nas quais observamos as limitações da biblioteca, como o acervo pouco diversificado. Também foram realizadas entrevistas com professores de Língua Portuguesa que falaram sobre as dificuldades de abordar a literatura em sala de aula. Entre elas podemos elencar: a inexistência de uma disciplina específica, ou seja, um único professor deve ensinar gramática, produção de texto e literatura; o tempo torna-se insuficiente para uma abordagem mais ampla da literatura. Além disso, consultamos o Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico da escola, os quais apontaram a abordagem da literatura por meio de projetos do município, como a Trilha da Leitura.

Resultados e discussão

A. Proposta Pedagógica e espaço escolar

No Regimento Interno da escola, os objetivos do ensino de Língua Portuguesa não contemplam a literatura como conteúdo ou como disciplina independente. Já conforme o Projeto Político Pedagógico, a literatura é abordada por meio de projetos, como a Trilha da Leitura, com foco em atividades de leitura e escrita, em que “os alunos lêem um livro a cada semana, fazendo o relato oral e escrito”. (EMDP, 2018). Na verdade, segundo relatos de professores de Língua Portuguesa, o projeto encontra-se inexpressivo atualmente. Além disso, o estudo da literatura é realizado também por meio de outros conteúdos, como os gêneros textuais.

Além disso, ao visitarmos a biblioteca da escola, foi possível perceber que o acervo não é numeroso nem diversificado. Conforme relatos da funcionária que atua como bibliotecária, professora em readaptação funcional afastada das salas de aula por problemas de saúde, a biblioteca até pouco tempo encontrava-se fechada, funcionando apenas como um depósito de livros. Após o retorno dela para a escola, foi possível organizar os livros, como ainda possibilitou o acesso dos alunos, porém os estudantes que frequentam esse espaço escolar são sempre os mesmos, ou seja, a iniciativa parte mais do próprio do aluno e se muitos deles ainda não desenvolveram o gosto pela literatura, ficará à margem dos seus direitos.

B. Discussão

Percebemos, por meio de observação e consulta em documentos e breve entrevista com professores, que a literatura, de fato, não é explorada na escola de forma absoluta. Por outro lado, conforme nosso entendimento, “a literatura [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. Na verdade, “ela é fator indispensável de humanização”. (CÂNDIDO, 2004, p. 175). Por isso, compreendemos que, a partir desse direito, é dever, também, da educação, como aparelho de formação, oferecer o estudo literário aos discentes. Nesse sentido, entendemos que a própria escola deve concebê-la como aliada, pois “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. [...] ela tem papel formador da personalidade”. (CÂNDIDO, 2004, P. 175-176). Diante disso, constatamos que a escola necessita de novas estratégias de intervenção, no sentido de oferecer ao aluno o acesso à literatura, que não deve se limitar somente à leitura de livros ou estudos de gêneros textuais com fins de leitura e escrita ou estudos gramaticais, mas também visando a análises literárias e elementos que compõem o universo literário e as linguagens que povoam, do mesmo modo, esse universo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A escola, como uma instituição que deve efetivar o direito à educação e por isso, inclusive, ao estudo da literatura, não tem cumprido efetivamente a sua função, por isso muitos alunos ficam à margem do conhecimento literário, o que pode acarretar em malefícios como a falta de pensamento crítico, o que para Antônio Candido (2004) pode ser entendida como “falta de humanidade”, uma vez que a literatura possui caráter humanizador.

A partir dessa análise, foi possível instituir os desafios para que a literatura seja concebida como um direito garantido a todos os alunos. Na verdade, é indiscutível a necessidade de projetos que auxiliem o professor na abordagem da literatura, assim como também é preciso revigorar o Projeto Trilhas da Leitura e incrementá-lo com novos objetivos que irão ao real encontro de estudos literários. Além disso, é de fundamental importância volver novos olhares para a biblioteca, buscando realizar ações e projetos que promovam doações e aquisição de livros para aumentar o acervo da biblioteca. Desse modo, de fato, a escola será capaz de garantir o direito à literatura.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) pela oportunidade de estarmos em contato com a realidade da escola e podermos discutir sobre os obstáculos e as medidas possíveis para tornar o ensino mais democrático.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

Escola Municipal Dominginhos Pereira - EMDP. Projeto Pedagógico Escolar. Montes Claros, 2018.

Escola Municipal Dominginhos Pereira- EMDP. Regimento interno. Montes Claros, 2017.